

**MESAS REDONDAS,
LANÇAMENTOS DE LIVROS,
EXPOSIÇÕES DE MAPAS E
APRESENTAÇÕES
MUSICAIS**

INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS SALAS E À TENDA DO PNCSA

PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZONIA-PNCSA



PROGRAMAÇÃO DIA 29/07/2022

HORÁRIO: 10H ÀS 12H

MR 1: OS MUSEUS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E MOBILIZAÇÕES

LOCAL: MIRANTE DO RIO (NOVO BÁSICO) SALA:304

ORG. PROPOSTA: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia.

CASA DOS BENS COMUNS;

COORDENAÇÃO: ALFREDO WAGNER (UEA/UEMA)

E-mail: pncsa.ufam@yahoo.com.br

Descrição da atividade: A mesa redonda tem como propósito refletir e discutir sobre a construção dos designados Museus Vivos e Centro de Ciências e Saberes na Amazônia correlacionando essa construção com as estratégias de mobilização dos agentes sociais em defesa de territorialidades específicas. A mesa suscita o debate sobre as implicações referidas às restrições de direitos étnicos a partir de considerações sobre as formas de mobilização dos agentes sociais. Os próprios agentes sociais representantes de povos e comunidades tradicionais serão os expositores, relatando as especificidades vivenciadas em relação às resistências referidas às ações contra os desmatamentos e devastações por parte de megaprojetos e grandes empreendimentos minerários e do agronegócio, assim como sobre o significado dos museus vivos e centros de saberes para suas lutas. São experiências que prescindem da ação institucional, expressando ações autônomas de construções da memória.

CYNTHIA CARVALHO MARTINS (UEMA)

QUEROBINA SILVA NETA (MIQCB)

MURANA ARENILLAS (UFAM)

MARIA ALICE KARAPAÑA (UEA)

Nº da Atividade: 72

HORÁRIO: 10H ÀS 12H

MR 4: “TERRITÓRIOS DE USO COMUM” COMO POLÍTICA PÚBLICA: DIFERENTES ABORDAGENS DO USO COMUM

LOCAL: MIRANTE DO RIO (NOVO BÁSICO) SALA:305

ORG. PROPOSTA: PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA



CASA DOS BENS COMUNS

COORDENAÇÃO: CYNTHIA CARVALHO MARTINS-UEMA

Descrição da atividade: O uso comum tem significado polissêmico e abrange formas comunitárias, comunais, coletivas, comuns e comunitaristas que precisam ser objeto de distinção e classificadas cf. rigor das análises descritivas.)

- DANIEL PINHEIRO VIEGAS
 - FRANKLIN PLESSMAN (UFBA) – (não irá COVID)
 - DAVI PEREIRA JR (UEMA)
 - DORINETE SEREJO (MABE)
-

HORÁRIO: 10H ÀS 12H

MR 14: QUILOMBOLAS DO ARQUIPÉLAGO DE MARAJÓ: TERRITÓRIOS CERCADOS PELA RIZICULTURA E A PECUÁRIA EXTENSIVA

LOCAL: MIRANTE DO RIO (NOVO BÁSICO) **SALA:306**

ORG. PROPOSTA: PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA
CASA DOS TERRITÓRIOS E AUTOGOVERNO

COORDENAÇÃO: ROSA ELIZABETH ACEVEDO MARIN (UFPA)

Descrição da atividade: Em nove municípios do arquipélago de Marajó processos de reivindicações territoriais foram introduzidas junto ao INCRA por associações em representação dos autos identificados quilombolas. Desde 2003, os processos identitários e as mobilizações políticas pela titulação avançaram no município de Salvaterra, contudo, pareceriam que meros procedimentos administrativos emperram as titulações. Esta observação é desmentida quando se estudam os interesses políticos que obstaculizam os processos. A comunidade do Rosário/Mangabal, teve o território intrusado pela plantação de arroz. Segundo investigação do MPF, os registros imobiliários e os cadastros ambientais rurais das fazendas onde se desenvolve a rizicultura são irregulares(Ação de nº1015684-19.2020.4.01.3900), todavia esses antagonistas históricos opõem-se às demandas por território dos quilombolas, “plantam cercas” e tomam as terras. Em Cachoeira do Arari, os quilombolas de Gurupá enfrentam este grupo econômico, mais ao longo de décadas os antagonistas tradicionais: criadores de búfalo e gado têm invadido os territórios. Na região das florestas do arquipélago, os quilombolas de Currealinho (São José da Povoação) e Portel (São Tomé de Tauçu, no rio Acutipereira e comunidades no rio Pacajá, enfrentaram perdas de terras e recursos para os projetos extrativistas empresarias de exploração madeireira, que de forma igualmente agressiva devastaram as florestas (grupo CIKEL e ABC). Os sistemas de uso comum são ameaçados e com isto a segurança alimentar dos quilombolas, seus conhecimentos e formas de organização do trabalho e da vida social.



O objetivo da Mesa Redonda é analisar essas situações sociais de conflito territorial e ambiental, com observações sobre processos jurídicos e administrativos.

MARIA DE FÁTIMA GUSMÃO - Presidente da Associação do Quilombo do Rio Gurupá.

MARIA DA PÁSCOA SARMENTO - QUILOMBOLA DE BAIRRO ALTO E DOUTORANDA DO PPGA.

HILÁRIO MORAES - Coordenador Regional da MALUNGU.

MARIA JOSÉ ALCÂNTARA - quilombola da comunidade de Pau Furado e egressa do curso de Etnodesenvolvimento - Altamira - coordenadora do Centro de Ciência e Saberes.

THALYTA BRANDÃO - advogada/Mestrado pelo PPGPDTU

DAYANE AMADOR - Quilombola da comunidade de Campina Vila União. - Egressa do curso do Etnodesenvolvimento. NÚCLEO DE AÇÃO E RESISTÊNCIA QUILOMBOLA CAMPINAS/ VILA UNIÃO

LUCIANE LOPES - Estudante da UFPA, Quilombola da Comunidade Campina-Vila União. NÚCLEO DE AÇÃO E RESISTÊNCIA QUILOMBOLA CAMPINAS/ VILA UNIÃO

HORÁRIO: 10 AS 12H:

MR: QUILOMBOLA DO BAIXO RIO XINGU: LUTA PELA TITULAÇÃO DE TERRITÓRIO

LOCAL: MIRANTE DO RIO (NOVO BÁSICO) -SALA 307-

ORG. PROPOSTA: PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA CASA DOS TERRITÓRIOS E AUTOGOVERNO

HORÁRIO: 10H ÀS 12H

MR 7: MOVIMENTO DE POVOS E COMUNIDADES DE TERREIRO

LOCAL: SALA: UNA-capacit

ORG. PROPOSTA: PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA CASA DOS TERRITÓRIOS E AUTOGOVERNO

COORDENAÇÃO: - REGINALDO CONCEIÇÃO DA SILVA (UEA)

Movimento de Povos de Terreiro

Descrição da atividade: **Debate sobre a situação atual dos povos de terreiro na Amazônia, tendo como referência a expansão das associações religiosas na última década**

-ANA LÍGIA NASCIMENTO (UFPA)

- SÉRGIO NUNES DE JESUS (IFRO)

-MÃE NANGETU

HORÁRIO: 10H AS 12H

MR- 16 A BASE DE ALCÂNTARA E O ACORDO DE SALVAGUARDAS TECNOLÓGICAS (AST)

LOCAL: SALA -UBIROCA-capacit

**ORG. PROPOSTA: PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA
CASA DOS TERRITÓRIOS E AUTOGOVERNO**

COORDENAÇÃO: ALFREDO WAGNER (UEA/UEMA)

Descrição da atividade: Os efeitos do AST na vida cotidiana das comunidades quilombolas de Alcantara aumentando incertezas quanto ao futuro próximo.

DANILO SEREJO (MABE)

DAVI PEREIRA JR. (UEMA)

DORINETE SEREJO (MABE)

PATRICIA PORTELA (UEMA)

REPRESENTANTE DO STTR DE ALCANTARA

REPRESENTANTE DO MOMTRA.

HORÁRIO: 15H ÀS 17H

MR 3: PRÁTICA DE MAPEAMENTO SOCIAL DA REGIÃO ECOLÓGICA DO BABAÇU.

LOCAL: MIRANTE DO RIO (NOVO BÁSICO) SALA:304

**ORG. PROPOSTA: PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA
CASA DOS BENS COMUNS**

COORDENAÇÃO: JURANDIR NOVAES E HELCIANE ARAUJO

Descrição da atividade: Reflexão sobre a economia política do babaçu do ponto de vista das mulheres, que exercem a extração da amêndoa, designadas como “quebradeiras de coco babaçu” e se organizam no MIQCB que abrange os estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins. Discussão das práticas cartográficas e apresentação do mapa resultante do trabalho conjunto MIQCB/PNCSA.

-DONA CLEDENEUZA (STR DE S. DOMINGOS E MIQCB)

-RITA DE CÁSSIA (UNIFESPA)

-DONA MARIA ALAIDES (MIQCB)

-ARYDMAR GAIOSO (PPGCSPA-UEMA)



HORÁRIO: 15H AS 17H

MR: ASSENTADOS, AGRICULTORES, GARIMPEIROS ARTESANAIS E INDÍGENAS FACE AS DIMENSÕES FUNDIÁRIAS E AMBIENTAIS DO PROJETO DE MINERAÇÃO BELO SUN NA VOLTA DO GRANDE XINGU

LOCAL: MIRANTE DO RIO (NOVO BÁSICO) -SALA 305-

ORG. PROPOSTA: PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA
CASA DOS BENS COMUNS

HORÁRIO: 15H AS 17H

MR: QUILOMBOLAS DO ALTO ACARÁ ENFRENTADOS COM A PLANTATION DE DENDÊ: RESISTENCIA À EXPROPRIAÇÃO E VIOLAÇÃO DE DIREITOS POR EMPRESAS DA DENDEICULTURA

LOCAL: MIRANTE DO RIO (NOVO BÁSICO)-SALA 306

ORG. PROPOSTA: PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA
CASA DOS TERRITÓRIOS E AUTOGOVERNO

HORÁRIO: 15H ÀS 17H

MR 2: OS MUSEUS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS: CONFLITOS E RESISTÊNCIAS

LOCAL: Sala: URIBOCA-capacit

ORG. PROPOSTA: PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA
CASA DOS BENS COMUNS

COORDENAÇÃO: ROSA ACEVEDO MARIN (UFPA)

E-mail: pncaa.uea@gmail.com

Descrição da atividade (texto da MR-1)

-PATRÍCIA MARIA PORTELA NUNES (UEMA)

-NICE MACHADO AIRES (ACONERUQ)

-EDINALDO PADILHA (Ass. Quilombo Camaputua)

-JADERLINE KOKAMA (CCS Tradicionais Kokama Antonio Samias)

-MARCOS ALAN (UFAM)



HORÁRIO: 16H ÀS 18H

MR 8: MOVIMENTO LGBTQIA + E CIDADANIA: Organização, lutas, conquistas e desafios sociopolíticos

**ORG. PROPOSTA: PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA
CASA DOS TERRITÓRIOS E AUTOGOVERNO**

COORD. DENIS PEREIRA

-Danielle Santa Brígida: Bissexual feminista, foi vice-presidenta do CNCD/LGBT, Diretora de Assistência Social do Município da FUNPAPA/PMB.

-Dandara Rudsan: Prof.^a convidada da UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Coordenadora Regional do Coletivo Amazônico LesBiTrans. Membro da Coalizão Negra por Direitos, RENFA - Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas e INNPD - Iniciativa Negra por uma Nova Política Sobre Drogas.

-Érica Veiga: Lésbica Feminista, estudante de direito, compõe o Conselho Estadual de Assistência Social.

-Richard Paiva, Diretor de Políticas educacionais da UBES, Coordenador Norte da ArtJovemLGBT.

Descrição da atividade: Discussão sobre as violências cometidas contra LGBTQIA+ e o advento de novas formas organizativas, sobretudo na Amazonia.

PROGRAMAÇÃO DO DIA 30/07/2022

HORÁRIO: 10H ÀS 12H

MR 5- MOVIMENTOS INDÍGENAS, MOBILIZAÇÃO, CONFLITOS E ENFRENTAMENTO NOS RIOS MADEIRA E PURUS

LOCAL: Sala URIBOCA-capacit

**ORG. PROPOSTA: PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA
CASA DOS TERRITÓRIOS E AUTOGOVERNO**

COORDENAÇÃO: ALFREDO WAGNER (UEMA/UEA)

pncaa.uea@gmail.com



Descrição da atividade: O rio Madeira tem sido objeto de uma intensificada extração mineral por garimpos de draga e de balsa e também por empresas mineradoras, Potássio Brasil.

Grilagem e Desmatamento em Terras Indígenas do Rio Madeira

JORDEANES ARAÚJO NASCIMENTO - UFAM

Transformações Socioambientais no Sul Amazonas: A expansão do Agronegócio no Sul do Amazonas

DAVI AVELINO LEAL-UFAM

Formas de resistência indígena no Século XX no rio Madeira

RENILDO VIANA AZEVEDO/IFAM-AM

A resistência Mura contra a mineração de potássio em Autazes

CLAUDINA MAXIMINIANO/IFAM-AM

O garimpo ilegal nas terras indígenas do rio Purus

HORÁRIO: 10H ÀS 12H

MR 9- CONFLITOS SOCIAIS NO TOCANTINS, Movimentos Quilombolas e de Extrativistas.

LOCAL: Sala UNA-capacit

ORG. PROPOSTA: PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA
CASA DOS TERRITÓRIOS E AUTOGOVERNO

Paulo Rogerio (APATO)

Descrição da atividade: Panorama das ações de comunidades quilombolas e de quebradeiras de coco babaçu no Tocantins.

COORDENAÇÃO: JURANDIR DOS SANTOS NOVAES (UFPA)

PAULO ROGERIO (APATO)

RITA DE CÁSSIA (UNIFESPA)

DONA SOCORRO (MIQCB)

HORÁRIO: 15H ÀS 17H

MR 6- QUILOMBOS NA AMAZÔNIA: TERRITÓRIO E IDENTIDADE

LOCAL: Sala URIBOCA-capacit

ORG. PROPOSTA: PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA
CASA DOS TERRITÓRIOS E AUTOGOVERNO

COORDENAÇÃO: ARYDIMAR GAIOSO (UEMA)

E-mail do responsável:

Descrição da atividade: As dificuldades colocadas pelos órgãos governamentais na titulação das terras das comunidades quilombolas e a expansão do movimento na região amazônica. O processo de produção de mapas e Centros de Ciências Saberes nas comunidades quilombolas.

-MARIA MAGELA MAFRA DE ANDRADE RANCIARO (UFAM)

-EMMANUEL DE ALMEIDA FARIAS JÚNIOR (UEMA)

-JULIENE PEREIRA DOS SANTOS (UFPA)



-DANIEL E DEMAIS QUILOMBOLAS DA REGIÃO DO TROMBETAS

HORÁRIO: 15H ÀS 17H
MR 10- TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS NO VALE DO TAPAJÓS
COORDENAÇÃO: ALFREDO WAGNER (UEA/UEMA)

LOCAL: Sala UNA-capacit
ORG. PROPOSTA: PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA
CASA DOS TERRITÓRIOS E AUTOGOVERNO

Descrição da atividade: As iniciativas de estabelecer um corredor logístico no Vale do Tapajós com portos, rodovias, ferrovia, hidrelétricas e fortalecimento de empresas mineradoras e comercializadoras de grãos (soja, milho). Os megaprojetos e as pressões de mineradoras, garimpos e empreendimentos agropecuários sobre povos indígenas e ribeirinhos.

-ANTONIO JOÃO CASTRILLON (UNEMAT)- COVID
-SOLANGE GAYOSO (UFPA)
-GABRIEL LOCKE (UCLA)- (Virtual)
-RICHARD SCOLES (UFOPA)

MR 11- DESAFIOS À PEQUENA PRODUÇÃO DE BASE FAMILIAR FACE À AMPLIAÇÃO DOS AGRONEGÓCIOS
LOCAL CASA DOS TERRITÓRIOS E AUTOGOVERNO

Descrição da atividade: As unidades de produção familiar, suas modalidades produtivas e de ocupação da terra frente à expansão dos agronegócios.

COORDENAÇÃO: ANTONIO JOÃO C. FERNANDES (UNEMAT)- (Não irá COVID)
-FRANKLIN PLESSMAN (UFRB) - (Não irá COVID)
-ROBERTO PORRO (EMBRAPA)
-ELIELSON PEREIRA DA SILVA (UFPA)

Nº da Atividade: 283 Casa dos Bens Comuns; Org. Proposta: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Data: 30/07/2022. Hora 10 às 12h Sala Una-Capacit

(Substituir MR Conflitos Sociais no Tocantins, Mov. Quilombolas e Extrativistas)

**MR-15 : CONFLITOS SOCIAIS NO Alto Tapajós:
Cancelada-COVID**

T E N D A

29/07/2022

MR 12: PESCADORES ARTESANAIS, RIBEIRINHOS- ASSENTADOS E QUILOMBOLAS DO BAIXO TOCANTINS E DO ARANAÍ NO ARQUIPÉLAGO DE MARAJÓ: TERRITÓRIOS SOB AMEAÇA DE COMPLEXOS PORTUÁRIOS E DE MONOCULTURA

Nome de um responsável: ELIANA TELES (UFPA)

Descrição da atividade: Coletivos formados por pescadores artesanais, ribeirinhos-assentados-extrativistas e quilombolas da região das ilhas de Abaetetuba localizadas na foz do rio Tocantins, assim como os pescadores artesanais da porção leste do arquipélago de Marajó tem em comum as lutas empreendidas desde os anos 1990 contra grandes empreendimentos. Localizados em ambas as margens do rio Pará no estuário amazônico, esses coletivos lutam para dar continuidade a seus modos de existências e permanecerem nos territórios de vida, os quais que eles têm demarcado pelo critério identitário.

Inicialmente a luta era travada com empreendimentos agroindustriais em Vila do Conde, hoje, grandes empreendimentos portuários o TUP da CARGILL S.A na Ilha Xingu e do TLA na zona periurbana em Abaetetuba, assim como o TUP da Louis Dreyfus Company S.A. (LCD), também denominado TUP LCD Rio Pará, no município de Ponta de Pedras (processo nº 00000203839/2020 SEMAS-PA), somam-se a disputas pela várzea e terra firme de ambas as margens do rio Pará, onde também extensos cultivos de palmeiras de açazais vem dominando a paisagem, em substituição a vegetação original e exterminando uma prática milenar que são as roças. Tal situação têm levado à perda de biodiversidade, danos aos ecossistemas, a deterioração e degradação dos recursos naturais, dentre os quais, tem provocado a insegurança e autonomia alimentar de ribeirinhos, pescadores e pescadoras artesanais do Aranaí, Chipaiá, Bacuri e Baixo rio Arari, da foz do rio Tocantins e rio Pará e quilombolas dessa região, representados pelo Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) da região Norte, ARQUIA e AMIA. Assim, a disputa pela terra se sobrepõe a disputa pela água do rio e territórios de pesca, acelerando um processo de savanização do estuário amazônico e ameaçando o direito à vida.

O objetivo da Mesa Redonda é analisar as situações sociais de conflito socioterritorial e ambiental e as estratégias dos coletivos que perpassam enfrentamentos, questões jurídicas e administrativas.



COORDENAÇÃO: ELIANA TELES (UFPA)

PEDRO DOS SANTOS – membro do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) da região Norte, membros da diretoria da Z-40

MAX JOSÉ COSTA E COSTA – ribeirinho Presidente da Associação de Moradores das Ilhas de Abaetetuba – AMIA, mestrando do PPGCITI/UFPA.

WILLIAM DA SILVA COSTA - estudante do curso de Agroecologia/UFPA Quilombola da comunidade Bom Remédio, ARQUIA - Ilhas de Abaetetuba.

RENATO CARVALHO BARROS – professor da rede estadual nos municípios de Muaná e Ponta de Pedras, arquipélago do Marajó.

NELSON RAMOS BASTOS – pescador e doutorando do PPGAA/INEAF/ UFPA.

Nº da Atividade: 284 Casa dos Bens Comuns; Org. Proposta: Projeto Nova Cartografia

Data: 29/07/2022 horário:

TENDA NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL

MR 13: QUILOMBOLAS INDÍGENAS DE BARCARENA CONFLITOS TERRITORIAIS E SOCIAIS COM AS EMPRESAS E AUTORIDADES MUNICIPAIS

Proposta: ROSA ELIZABETH ACEVEDO MARIN (UFPA)

Descrição da atividade: Comunidades tradicionais e quilombolas indígenas de Barcarena produzem ininterruptamente estratégias de resistências por suas territorialidades específicas face à instalação do denominado complexo industrial de Barcarena que sediou no município megaempreendimentos de beneficiamento de bauxita, (Albrás-Alunorte, atualmente Hydro S.A) de caulim (Pará Pigmentos e Imerys Capim Caulim S.A), de coque . Os projetos anunciados como portadores do desenvolvimento mostraram o viés da destruição e morte em torno do Distrito Industrial e da Vila dos Cabanos.

Em Barcarena, os noticiados crimes ambientais sucessivos dessas empresas seguiram aos deslocamentos e à expropriação violenta das terras de centenas das famílias que até então viviam a margem do rios Murucupi. As terras foram usurpadas e expropriadas pela Igreja, e posteriormente seus domínios territoriais repassados para a CDI e CODEBAR. A duras penas as famílias conseguem manter formas de viver e reprodução social e cultural diferenciadas. No município encontram-se as comunidades tradicionais do Distrito Industrial, (Curupere, Acuí, Canaã, Arienga, Peteca/Pramajó, Dom Manoel, Maricá, Santa Rosa e Bairro Industrial) e as autoidentificadas comunidades quilombolas indígenas do Sítio São João, Sítio Cupuaçu, Sítio Conceição e São Lourenço.

A política identitária dos quilombolas conduziu reivindicações junto ao Inca. Comunidades tradicionais e comunidades quilombolas indígenas requerem o direito de permanecer no lugar, por meio do reconhecimento legítimo de sua territorialidade específica. A resistência das comunidades quilombolas detém estratégias de retorno, de



organização e mobilização que enfrenta continuamente às empresas e os planos municipais que insistem em negar e apagar sua existência. O mais recente despejo da comunidade quilombola Sítio Conceição ocorreu em 14 de outubro de 2021 ordenado pela Prefeitura Municipal de Barcarena, que destruiu moradias em ação executada pela Polícia Civil e Militar. Parte do território foi reclamado pelo poder público municipal havia sido destinado para ampliação do sistema de saneamento da cidade. Por decisão do STF em fevereiro de 2022 foi determinada a paralisação da obra da Estação de Tratamento de Esgoto Pioneiro.

Propõe-se a mesa redonda como espaço de análise e debate destes atos, eventos e decisões que o Estado coordena em nome do “desenvolvimento” e cujos custos sociais e ambientais recaem integralmente sobre povos e comunidades tradicionais.

COORDENAÇÃO: **MARIA DO CARMO FREITAS**, Comunidade Quilombola Gibrié de São Lourenço.

JOSÉ ROBERTO DA SILVA CRAVO, Presidente da Associação do Quilombo do Sítio Conceição

SANDRA AMORIM - Associação de Moradores da Comunidade Quilombola Sítio São João.

MARIA DO SOCORRO COSTA SILVA, presidente da Associação dos Caboclos, Indígenas e Quilombolas da Amazônia (CAINQUIAMA).

MÁRIO SANTOS, liderança da Comunidade Quilombola Gibrié de São Lourenço.

ARIVALDO MORAES, Moradores do Quilombo São Sebastião do Burajuba.

MARIA DO CARMO FREITAS, Comunidade Quilombola Gibrié de São Lourenço.

VALTER FREITAS, Comunidade Quilombola Gibrié de São Lourenço.

CLEIDE MONTEIRO, liderança da comunidade tradicional Acui.

Nº da Atividade: 285 Casa dos Bens Comuns; Org. Proposta: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia **QUILOMBOLAS INDÍGENAS DE BARCARENA CONFLITOS TERRITORIAIS E SOCIAIS COM AS EMPRESAS E AUTORIDADES MUNICIPAIS**

Data: 29/07/2022 horário:

TENDA DA NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL



LANÇAMENTOS

LIVROS

PANDEMIA E TERRITÓRIO

MINERAÇÃO E GARIMPO: em terras tradicionalmente ocupadas.

BOLETINS INFORMATIVOS

OUTROS LIVROS EM DESTAQUE

**MUSEU INDÍGENAS E QUILOMBOLAS: CENTRO DE CIÊNCIAS E SABERES
CONFLITOS TERRITORIAIS E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.
DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DE TERRITORIALIDADES ESPECÍFICAS.**

**ANTROPOLOGIA E COLONISLISMO: ETNOGRAFIAS PERIFÉRICAS EM
MOÇAMBIQUE, QUÊNIA, SUDÃO E BRASIL.**

APRESENTAÇÃO GRUPO MUSICAL